

O SERVIÇO SOCIAL E O ACESSO AOS DIREITOS EM TEMPO DE CONSERVADORISMO

EDITORIAL

A Revista Serviço Social em Debate consiste num periódico de publicação semestral vinculado ao curso de Serviço Social da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Carangola, que se propõe a divulgar pesquisas sobre a formação profissional e a produção de conhecimento no campo do Serviço Social e suas interfaces com outras áreas de conhecimento, configurando-se como de natureza acadêmica e caráter interdisciplinar.

Desde fevereiro de 2020, a revista passou por mudanças no corpo editorial e foi indexada ao Google, e permanece aceitando artigos que envolvam a temática: *Política social, Estado e Sociedade* e suas diversas interações.

O volume. 4, nº 2, de 2021, intitulado: *O serviço social e o acesso aos direitos em tempo de conservadorismo* é constituído por nove publicações de temas livres, que passaram por avaliadores “ad hoc”, e que se relacionam com o escopo da revista, tratando-se, em sua maioria de revisões de literatura sobre o campo que, a nosso ver, a partir de uma perspectiva crítica, contribuem para a construção de saberes a respeito da temática.

O artigo *Direitos humanos e serviço social: trabalho profissional aliado a normativas jurídico-institucionais ou princípio fundamental, ético-político exequível para o serviço social?*, de Cibelle Dória da Cunha Bueno, tece notas da autora relativas à sua tese de doutoramento, ainda em construção, em que se desbrava os caminhos e descaminhos da atuação do profissional de Serviço social no campo sociojurídico, em especial, no sistema prisional brasileiro, compreendendo a interação indissociável entre o trabalho profissional, o projeto ético político da profissão e a defesa intransigente dos Direitos Humanos.

Os autores Estenio Ericson Botelho de Azevedo, Raí Vieira Soares e Daniel Rogers de Souza Ferreira, no artigo *Direitos humanos, conservadorismo e serviço social: desafios contemporâneos* apresentam reflexões sobre os desafios contemporâneos no âmbito da relação entre direitos humanos e Serviço Social em tempos de avanço do conservadorismo na realidade brasileira, apresentando a emergência do Estado Moderno e as lutas proletárias na construção daquilo que entendemos hoje por direitos humanos e

O SERVIÇO SOCIAL E O ACESSO AOS DIREITOS EM TEMPO DE CONSERVADORISMO

resgatando o processo de constituição da sociedade brasileira para compreender o cenário atual.

Outro artigo que traz a discussão sobre a influência do pensamento conservador na sociedade atual, é *A ideologia decadente (neo)conservadora frente à homoparentalidade e adoção*, de André Monteiro Moraes e Alison Carlos Jacinto de Freitas, que indica os desafios no enfrentamento da adoção por parte da homoparentalidade.

A autora Isla Mayra Alves Barbosa analisa o papel das políticas públicas no que se refere à inclusão social de adolescentes autores de ato infracional e que necessitam estar inseridos nas atividades estatais no artigo *Adolescente em conflito com a lei: políticas públicas e o acesso à inclusão social*, apontando que apesar da evolução legal de direitos, as políticas públicas se mostram insuficientes em sua execução, visto que a privação de liberdade tem sido o principal meio para a resolução da problemática.

Outro texto que tem como escopo os adolescentes é *A invisibilidade do gênero no relatório psicossocial de adolescentes em MSE*, de Adriana Elisa de Alencar Macedo, Luziane de Assis Ruela Siqueira e Marina Francisqueto Bernabé, em que as autoras problematizam os tradicionais elementos de análise presentes no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), salientando a urgência do gênero como fator de análise e que as histórias das adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa (MSE) sejam narradas por elas próprias.

A autora Ozelina Ferreira dos Santos também tem como foco uma categoria geracional, e em *Direitos dos idosos: uma análise dos grupos de direitos da família em ação no CRAS São Francisco do município de Campo Formoso/BA* focaliza nos direitos dos idosos que integram este grupo, no referido CRAS, identificando que no município os direitos mais usufruídos pelos longevos é a Assistência Social. Porém, pondera que o grupo analisado precisa trabalhar mais acerca dos direitos dos idosos, para que os mesmos conheçam e se empoderem de seus direitos.

Em *O serviço social na oncologia: o acolhimento como prática importante à condução de acesso aos direitos sociais do paciente oncológico*, Nayara Alves Moraes e Ronaldo Alves Duarte buscam demonstrar a importância do acolhimento no Serviço Social na condução e no acesso aos direitos sociais do paciente com diagnóstico de câncer.

O SERVIÇO SOCIAL E O ACESSO AOS DIREITOS EM TEMPO DE CONSERVADORISMO

Jacqueline Fernandes Andreani, Miriam Thaís Gutierrez Dias e Ana Kelen Dalpiaz apresentam em *Reflexões acerca das requisições ao trabalho do/a assistente social na alta complexidade em saúde*, as requisições necessárias ao trabalho do/a assistente social que atua em hospitais, e os respectivos desafios e possibilidades de atuação, com base na perspectiva do princípio da integralidade, fundamental no Sistema Único de Saúde para o alcance deste direito social para a população.

Encerrando este volume, Natalia Ribeiro da Rosa Bandeira nos leva a refletir em *Contribuições do Serviço Social para o debate sobre o patriarcado no Brasil*, sobre questões de gênero, que envolvem a história da profissão, e a filantropia, que, por sua vez, marca a visão estereotipada do senso comum em relação ao assistente social.

Finalizamos, desejando que o volume 4, nº 2 contribua para auxiliar pesquisadores, estudantes e interessados pelas temáticas discutidas a ampliarem o processo reflexivo nesse âmbito.

Boa leitura!

A equipe editorial

Prof^ª. Paloma Rezende Oliveira

Prof^ª. Adriana Alice Gomes Barros

Prof. Warllon de Souza Barcellos